

CARACTERIZAÇÃO PRELIMINAR DE FUNGOS MICORRÍZICOS ASSOCIADOS À VEGETAÇÃO DE CERRADÃO EM PALMEIRAS DE GOIÁS

Raelson Dos Santos Silva^{1*}, Izabelly Cristiny Mesquita Cezar¹, Plauto Simão de Carvalho², Sabrina do Couto de Miranda²

¹ Licenciandos de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Goiás (UEG), Unidade Universitária (UnU) de Palmeiras de Goiás, GO.

² Docentes do curso de Ciências Biológicas, UEG-UnU Palmeiras de Goiás, GO

*raelson@aluno.ueg.br

Micorrizas são associações simbióticas entre fungos e raízes de plantas que ocorre de maneira natural nos ecossistemas. A classificação das micorrizas se dá pela análise das estruturas e modos de colonização, sendo denominadas ectomicorrizas e endomicorrizas. As endomicorrizas se desenvolvem e se estabelecem de maneira essencial no córtex radicular. Os fungos micorrízicos arbusculares (FMA) realizam simbiose com a vasta maioria das plantas o que favorece seu crescimento devido à maior absorção de água e uso potencial dos nutrientes minerais do solo. Estudos sobre micorrizas são importantes e relevantes, principalmente no contexto atual de mudanças climáticas. No bioma Cerrado encontramos vários tipos de fitofisionomias, dentre estas o cerradão que é uma formação florestal que compartilha espécies tanto com o cerrado sentido restrito, quanto com a mata seca. Assim, este trabalho objetivou avaliar, preliminarmente, a presença e caracterizar estruturas de fungos micorrízicos associadas à vegetação nativa de cerradão em Goiás. Os dados foram coletados em um remanescente de vegetação localizado na reserva legal da Fazenda Buritis em Palmeiras de Goiás. Foram coletadas amostras de solos com raízes finas na camada superficial (0 a 10 cm) no remanescente de cerradão, evitando-se os efeitos de borda. Ao longo de um transecto de 50 m foram retiradas quatro amostras de solos distanciando-se 10 metros entre elas. Para a coleta das amostras utilizou-se frascos plásticos esterilizados com volume de 50 mL. As amostras ficaram sob refrigeração até o completo processamento no laboratório Herbário Didático da UEG-UnU Palmeiras de Goiás. As raízes finas foram separadas do solo, manualmente, e lavadas em água corrente com o auxílio de uma peneira. As raízes limpas foram clarificadas utilizando-se hipoclorito de sódio 10% e peróxido de hidrogênio 10 volumes. Os tempos em cada etapa variaram de acordo com o escurecimento da raiz. Após a clarificação as amostras foram fixadas em álcool 70% e guardadas sob refrigeração. Para a coloração utilizou-se solução Lactofenol de Amann com Azul de Algodão. Após a coloração foram montadas lâminas histológicas para observação e registro ao microscópio óptico (Leica DM500). Observou-se a presença de raízes colonizadas por endomicorrizas em todas as amostras coletadas. Foram identificadas estruturas como hifas não septadas e raízes colonizadas por fungos micorrízicos com hifas intercelulares não septadas contendo corpos lipídicos. Foi observada a colonização de fungos micorrízicos arbusculares com arbúsculos do tipo “Arum” e do tipo “Paris” que enovelam-se intracelularmente. Este estudo, apesar de preliminar, mostra-se importante e relevante para aumento do conhecimento sobre a biodiversidade do Cerrado.

Palavras-chave: Cerrado. Fungos. Biodiversidade. Simbiose